VSL on tourism

TÜRKİYE CUMHURİYETİ
AVRUPA BİRLİĞİ BAKANLIĞI
REPUBLIC OF TURKEY
MINISTRY FOR EU AFFAIRS

TÜRKİYE ULUSAL AJANSI
TURKISH NATIONAL AGENCY

VSL on tourism

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

VOCATIONAL SIGN LANGUAGE ON TOURISM

Índice

Introdução
Equívocos Comuns Sobre Língua Gestual

1. As línguas gestuais são as mesmas em todo o mundo.
2. A língua gestual não é uma língua completa e totalmente operacional. É apenas uma combinação de pantomima ou gestos, e não tem uma gramática idiossincrática.
3. A língua gestual depende da língua falada. É a demonstração da língua falada pelas mãos.
4. A Língua gestual é apenas a língua das mãos.
5. A língua gestual foi inventada por outras pessoas para ajudar os surdos.

O NÍVEL A1

UNIDADE 1: CONHECER PESSOAS / VOCABULÁRIO GERAL

1.1. GRAMÁTICA / FRASES SIMPLES
1.2. DACTILOLOGIA
1.3. CULTURA SURDA / NOMES GESTUAIS
1.4. CULTURA SURDA / APONTAR COM A MÃO
1.5. VOCABULÁRIO GERAL
1.6. EXERCICÍOS / ATIVIDADES
1.7. EXERCÍCIOS / ATIVIDADE

UNIDADE 2: NÚMEROS / PERGUNTAS DE SIM OU NÃO

2.1. GRAMÁTICA / PERGUNTAS DE SIM OU NÃO
2.2. VOCABULÁRIO GERAL
2.3. CULTURA SURDA / CUMPRIMENTOS / SAUDAÇÕES NA COMUNIDADE SURDA E EXPRESSÕES DE CORTESIA
2.4. CULTURA SURDA / CONTACTO VISUAL
2.5. NÚMEROS
2.6. VOCABULÁRIO / AS CIDADES
2.7. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES
2.8. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES

UNIDADE 3: METEOROLOGIA / FRASES NEGATIVAS

3.1. GRAMÁTICA / FRASES NEGATIVAS
3.2. VOCABULÁRIO / GERAL
3.3. CULTURA SURDA / A TERMINOLOGIA: SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO? OU OUTRAS PALAVRAS?
3.4. PALAVRAS / DIAS
3.5. PALAVRAS / PAÍSES

3.7. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES
3.8. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES
UNIDADE 4: TRANSPORTAÇÃO E TEMPO
4.1. GRAMÁTICA / FRASES RELACIONADO AO TEMPO
4.2. GRAMÁTICA / PALAVRAS INTERROGATIVAS
4.3. VOCABULÁRIO / PALAVRAS COMUNS
4.4. CULTURA SURDA / PERCEÇÃO DE SURDEZ COMO UMA INCAPACIDADE
4.5. VOCABULÁRIO/ MESES
4.6. CULTURA SURDA/ COMO É QUE OS SURDOS COMUNICAM?
4.7. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES
4.8. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES
UNIDADE 5: NÚMEROS, CORES, ANIMAIS
5.1. NÚMEROS EM LGP
5.1.1. NÚMEROS DOS CICLOS DE ENSINO
5.1.2. DATAS
5.1.3. HORAS
5.2. VOCABULÁRIO / GERAL
5.2. VOCABULÁRIO / ANIMAIS
5.3. VOCABULÁRIO / OBJETOS DA CASA
5.4. CULTURA SURDA / BARULHO VISUAL
5.5. VOCABULÁRIO / AS CORES
5.6. CULTURA SURDA / FILHOS DE PAIS SURDOS
5.7. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES
5.8. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES
UNIDADE 6: HOBBIES E ÁREAS DE INTERESSE E ATIVIDADES / PALAVRAS DE PERGUNTA
6.1. GRAMÁTICA / PALAVRAS DE PERGUNTA
6.2. VOCABULÁRIO / GERAL
6.3. VOCABULÁRIO / PROFISSIONAIS
6.4. CULTURA SURDA / TECNOLOGIA E A COMUNIDADE SURDA
6.5. VOCABULÁRIO / FAMÍLIA
6.6. CULTURA SURDA / LEGENDAGEM E LÍNGUA GESTUAL NA MÉDIA
6.7. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES
6.8. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES

O NÍVEL A2

UNIDADE 1: ESCOLA E DESPORTO / ORIENTAÇÃO
OS VERBOS – 1
1.1. Gramática: Direções (Imperativos)
1.2. Vocabulário / Geral

1.3. Vocabulário / Escola
1.4. Cultura Surda / Associações dos surdos
1.5. Vocabulário / Desporto
1.6. Cultura Surda / Campos para os surdos
1.7. Exercícios / Atividades
1.8. Exercícios / Atividades

UNIDADE 2: Tecnologia / Verbos de Orientação

2.1. Gramática / Verbos de orientação
2.3. Educação Bilingue dos Surdos
2.4. Vocabulário / Tecnologia
2.5. Como é que a educação bilingue dos surdos funciona?
2.6. Vocabulário / Geral
2.7. Exercício / Atividades
2.8. Exercício / Atividades

Unidade 3: A vida noutra língua / Gestos compostos

3.1. Gramática: Gestos compostos
3.2. Vocabulário / Geral
3.3. Cultura Surda / Escolas de surdos
3.4. Vocabulário / Vestuário
3.5. Cultura Surda / Eventos de Desporte e Organizações
3.6. Vocabulário / Atividades ao ar livre
3.7. Exercícios / Atividades
3.8. Exercícios / Atividades

Unidade 4: Media / Gestos Compostos II

4.1. (Ver Secção 3.1)
4.2. Vocabulário / Media
4.3. Vocabulário / Comida
4.4. Cultura Surda / Desportistas Surdos
4.5. Vocabulário / Bebidas
4.6. Cultura surda / Televisão para os surdos
4.7. Exercícios / Atividades
4.8. Exercícios / Atividades

Unidade 5. Emoções e Doenças/ Gestos compostos III

5.1. Gramática/ Empréstimos por transliteração
5.2. Vocabulário / Emoções
5.3. Vocabulário / As Partes do Corpo e Os Órgãos
5.4. Cultura Surda / Famílias Surdas
5.5. Vocabulário / Terminologia Medica
5.6. Cultura Surda / Os Surdos com multideficiência
5.7. Exercícios / Atividades
5.8. Exercícios / Atividades

Unidade 6: Vida Social/ Gestos Compostos IV

6.1. (Ver Secção 3.1.)
6.2. Vocabulário / Vida
6.3. Vocabulário/ Viajar
6.4. Cultura Surda/ Direitos Surdos
6.5. Vocabulário/ Animais
6.6. Cultura Surda/ Ensino Superior para Surdos
6.7. Exercícios/ Atividades
6.8. Exercícios/ Atividades

Introdução

Olá a todos!

Bem-vindos ao Projeto Vocational Sign Language on Tourism [Língua Gestual no Turismo]. O nosso projeto é um projeto de Parceria Estratégica e Cooperação no âmbito do Erasmus+ KA2 Educação Profissional. Este projeto é financiado pela Agência Nacional Turca. O principal objetivo do projeto é preparar um sistema de ensino à distância para ajudar os funcionários do turismo a aprender as línguas gestuais de diferentes países.

O nosso projeto foi concebido sob o título de "KA202 - Parcerias estratégicas para o ensino e formação profissional" no âmbito do "KA2 - Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas".

No nosso projeto, inicialmente, foram realizados estudos de engenharia informática e foi criado um sistema denominado LMS (Learning Management System). Todos os conteúdos de formação e ferramentas de avaliação a serem concebidos e preparados serão carregados para o LMS. No âmbito do nosso projeto, foram tratadas as línguas gestuais alemã, portuguesa, inglesa e turca. Iremos conceber e produzir os currículos de ensino de línguas gestuais no nível A1 e A2, o currículo de ensino de línguas gestuais orientado para o turismo, conteúdos didáticos para estes currículos e ferramentas de medição e avaliação para as línguas gestuais de cada país parceiro, respetivamente. Após a conclusão do projeto, teremos também apresentado um dicionário terminológico de língua gestual em turismo contendo os termos que são mais comuns e frequentemente utilizados no sector do turismo.

Este projeto tem uma duração de dois anos e a instituição coordenadora é a Câmara de Guias Turísticos de Izmir. Os outros parceiros são a Blue Window Special Education Association e IMPARK da Turquia, a Doncaster Deaf Trust de Inglaterra, a RWB Essen da Alemanha e a NCA de Portugal. Para mais informações detalhadas sobre o nosso projeto, por favor visite o nosso website em www.vslontourism.com.

Equívocos Comuns Sobre Língua Gestual

1. As línguas gestuais são as mesmas em todo o mundo.

Isto é errado! Cada país tem uma língua gestual única com o seu próprio vocabulário e gramática. Não é assim tão fácil para os surdos de diferentes países compreenderem as línguas gestuais uns dos outros. Se um ouvinte aprende língua gestual num país específico, não pode facilmente compreender a língua gestual de outros países e terá de aprender também as outras línguas gestuais desses países. Mesmo dentro de um país, a língua gestual pode variar de região para região (Dikyuva & Zeshan 2008).

2. A língua gestual não é uma língua completa e totalmente operacional. É apenas uma combinação de pantomima ou gestos, e não tem uma gramática idiossincrática.

Isto também é errado! As línguas gestuais são línguas completas. Qualquer coisa expressa na língua falada também pode ser expressa em língua gestual. Pode-se falar de pensamentos abstratos, do passado, do que pode acontecer quando se faz algo, e até se pode inventar palavras para coisas novas de que se quer falar. É verdade que a língua gestual não tem uma palavra para tudo, mas isto também é verdade para cada língua, oral ou gestual. Nenhuma língua tem uma palavra para tudo o que possa ser pensado. O que importa é que uma língua pode gerar ou derivar novas palavras para as coisas quando for necessário. As línguas gestuais podem fazer isto tal como as línguas faladas o podem fazer. Além disso, tal como não há palavras para algumas expressões de português na LGP, alguns gestos da LGP também não têm palavras em português. Em ambos os casos, o significado da palavra é expresso numa frase, ou as pessoas criam uma nova palavra para o conceito geral.

Para além disso, não é verdade que as línguas gestuais não tenham um conjunto de regras gramaticais. Todas as línguas gestuais têm uma gramática detalhada e difícil e um dos objetivos deste curso é a aprendizagem da gramática da LGP. Os gestos das mãos, movimentos da cabeça e expressões faciais utilizadas pelas pessoas auditivas são também utilizadas na língua gestual. No entanto, são utilizados numa forma muito diferente e são apenas uma parte muito pequena da língua gestual. A língua gestual é muito mais do que uma combinação de pantomima e gestos. Existem muitas publicações que explicam a estrutura gramatical da LGP. Lembre-se que a gramática da língua gestual deve ser aprendida da mesma forma que a gramática de outra língua.

3. A língua gestual depende da língua falada. É a demonstração da língua falada pelas mãos.

Isto também é errado! A língua gestual de cada país tem a sua própria estrutura única. Esta estrutura é bastante diferente da estrutura da língua falada no mesmo país. A língua gestual não depende de forma alguma da língua falada e não é a demonstração da língua falada pelas mãos. Muitas das estruturas da LGP que irá aprender neste curso são diferentes da língua portuguesa e durante o curso iremos explicar quais são estas diferenças. Ao prestar especial atenção a estas diferenças, descobrirá também algumas das razões pelas quais os surdos em Portugal têm dificuldade em aprender português, porque a LGP que utilizam para a comunicação é estruturalmente bastante diferente de português.

4. A Língua gestual é apenas a língua das mãos.

Isto é errado! É verdade que as mãos são significativas em qualquer uma das línguas gestuais, mas há outras coisas também importantes do que apenas os movimentos das mãos. Também se cria sentido com o rosto e todo o corpo, e estes são também elementos muito importantes na língua gestual. Se não conseguir aprender a usar os olhos, rosto, cabeça e corpo, não é possível gestualizar e expressar-se adequadamente. Isto é muito importante não só para o significado, mas também para a gramática. Por exemplo, se estiver a gestualizar uma frase negativa, terá de levantar a cabeça para trás a maior parte do tempo. Se estiver a fazer uma pergunta, por vezes tem de acenar com a cabeça e franzir o sobrolho. Se o seu rosto permanecer sempre o mesmo, as suas frases não estão completas (Dikyuva & Zeshan 2008).

5. A língua gestual foi inventada por outras pessoas para ajudar os surdos.

Isto também é errado! As línguas gestuais desenvolveram-se naturalmente onde quer que os surdos se encontrem. Ninguém a inventou para as pessoas surdas, mas os próprios surdos criaram línguas gestuais. Após a criação de escolas e federações para surdos em muitos países, os surdos começaram a reunir-se regularmente. Depois disso, as línguas gestuais começaram a desenvolver-se espontaneamente, porque os surdos comunicavam uns com os outros. Não sabemos muito sobre a história inicial da língua gestual, porque a língua gestual não era escrita ou registada de uma forma. Isto é exatamente como as línguas faladas sem sistema de escrita. Algumas línguas gestuais têm uma história de centenas ou mesmo milhares de anos. Por exemplo, na Turquia, as pessoas surdas e ouvintes usavam a língua gestual há 500 anos atrás nos palácios otomanos nos anos 1500. Estas foram escritas pelas pessoas que viajaram para a Turquia durante esses tempos. Mas a língua gestual pode ter uma história muito mais longa do que isso, apenas não conhecemos toda a história. O que sabemos é que os surdos criaram a sua própria língua, não as outras pessoas (Dikyuva & Zeshan 2008).

O NÍVEL A1

UNIDADE 1: CONHECER PESSOAS / VOCABULÁRIO GERAL

1.1. GRAMÁTICA / FRASES SIMPLES

Assista o vídeo no sistema

1.2. DACTILOLOGIA

A	B	C	D	E	
F	G	H	I	J	
K	L	M	N	O	
P	Q	R	S	T	
U	V	W	X	Y	Z

1.3. CULTURA SURDA / NOMES GESTUAIS

Os nomes gestuais surgem da mesma forma que as línguas gestuais, ou seja, de uma forma natural e em interação entre pessoas de uma determinada comunidade de surdos.
Os nomes gestuais são de forma geral uma categoria distinta dos gestos gramaticais nas línguas gestuais estudadas. São criados como nomes próprios (pessoais) para serem utilizados por outros, normalmente membros da comunidade surda. Os nomes gestuais nunca são utilizados para chamar uma pessoa diretamente mas para referir uma terceira pessoa que esteja ou não presente. Estes nomes gestuais desenvolvem-se num grupo onde surdos e ouvintes têm um contato intenso e onde usam a língua gestual como comunicação interpessoal. Normalmente estes nomes gestuais são atribuídos nas escolas de surdos e nas comunidades de surdos como as associações.

1.4. CULTURA SURDA / APONTAR COM A MÃO

Apontar a algo ou alguém com a mão é uma coisa muito comum entre os surdos. Embora indicar alguém com a mão seja percebida como má-educação entre os ouvintes, os surdos frequentemente recorrem aos gestos indexados no uso de pronomes gestuais, ou seja, o gesto indexado tem uma função gramática na língua gestual.

1.5. VOCABULÁRIO GERAL

Surdo
Deficiente auditivo
Ouvinte
Nome
Apelido
Perto
Longe
Há
Não há
Criança
Casa
Trabalho/ Trabalhar
Carro
Autocarro
Saber
Hora
Tarde
Muito
Problema
Casado
Marido
Mulher
Portugal

1.6. EXERCICÍOS / ATIVIDADES

Soletrar as palavras seguintes com dactilologia

- Isabel
- Paulo
- António
- Laura

1.7. EXERCÍCIOS / ATIVIDADE

Soletrar as palavras seguintes com a dactilologia.

- O meu nome é Isabel.
- O meu apelido é Reis.

UNIDADE 2: NÚMEROS / PERGUNTAS DE SIM OU NÃO

2.1. GRAMÁTICA / PERGUNTAS DE SIM OU NÃO

Existem duas formas interrogativas na LGP. A primeira forma é utilizada através de pronomes gestuais, por exemplo: “Como?”, “Porquê?”, “Quando?”, etc... que iremos aprofundar na seção 4.2.

A segunda forma são as perguntas que exigem uma resposta de Sim/ Não.

Na língua portuguesa esta segunda forma é marcada através da entoação (pragmática).

Na LGP esta segunda forma é marcada através de elementos não manuais:

- Abertura dos olhos e sobrancelhas
- Inclinar a cabeça levemente para trás

A amplitude destes elementos não manuais poderá estar relacionada com o contexto em que a frase gestual ocorre (pragmática).

2.2. VOCABULÁRIO GERAL

Velho/ Antigo
Novo
Rápido
Devagar
Bonito
Feio
Alto
Baixo
Comprido
Curto
Avariado
Forte
Duradouro
Quente
Frio
Limpo
Sujo
Pouco
Grande

2.3. CULTURA SURDA / CUMPRIMENTOS / SAUDAÇÕES NA COMUNIDADE SURDA E EXPRESSÕES DE CORTESIA

Na cultura surda, quando os surdos se encontram, geralmente preferem abraçar-se em vez de apertar as mãos ou cumprimentar, embora também o façam em contextos formais, mas principalmente quando o interlocutor é ouvinte porque estes podem falar indiretamente ou usar significados implícitos em suas vidas sociais. Os surdos raramente empregam tais elementos nas suas conversas.

Entre membros da comunidade surda raramente é utilizado o aperto de mão porque existe um contacto frequente entre os membros desta comunidade. Enquanto os ouvintes podem falar indiretamente ou usar significados implícitos em suas vidas sociais, os surdos não empregam tais elementos em suas conversas.

Existem expressões de cortesia utilizadas da mesma forma que são utilizadas pelos ouvintes, embora existam algumas diferenças. Por exemplo, se dois surdos estiverem a conversar e uma pessoa passar entre os dois interlocutores não deve pedir desculpa pois essa ação é que vai sim interromper a conversa pois irá utilizar a comunicação visual para o fazer (o gesto DESCULPA). Ao contrário se uma pessoa passar entre dois ouvintes que estão a conversar deve pedir desculpa.

Os principais vocábulos em LGP para saudação são os seguintes:

- Bom dia
- Boa tarde
- Boa noite
- Olá
- Tudo bem?
- Adeus

Os principais vocábulos de cortesia na LGP são:

- Desculpa
- Por favor
- Obrigado
- Parabéns

2.4. CULTURA SURDA / CONTACTO VISUAL

O contacto visual é outro elemento importante para uma comunicação para as pessoas surdas. Para além dos gestos que são feitos pelas mãos, as línguas gestuais incluem também elementos não manuais como as expressões visuais e o movimento de várias partes do corpo. Portanto, é necessário acompanhar todos estes aspetos de modo a transmitir ou captar corretamente o significado pretendido. Nas suas conversas as pessoas surdas estão focadas em todos estes elementos para que nada se perda na comunicação.

2.5. NÚMEROS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
40	50	60	70	80	90	100			

2.6. VOCABULÁRIO / AS CIDADES

Lisboa
Porto
Coimbra
Bragança
Vila Real de Trás-os-montes
Aveiro
Víseu
Santarém
Leiria
Caldas da Rainha
Torres Vedras
Castelo Branco
Évora
Beja
Faro
Portimão
Sintra
Braga
Guimarães
Famalicão
Vila Nova de Gaia
Almada
Setúbal
Portalegre
Guarda
Covilhã
Funchal
Ponta Delgada

2.7. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES

DC 86 US	21 TA 47	ZR 98 PW	52 EB 75
XQ 35 AG	83 RS 64	YG 13 MF	24 DJ 80

2.8. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES

- Sou de Lisboa. Tenho 25 anos.
- Sou de Almada. Tenho 53 anos.
- Sou do Porto. Tenho 37 anos.
- Sou de Faro. Tenho 18 anos.

UNIDADE 3: METEOROLOGIA / FRASES NEGATIVAS

3.1. GRAMÁTICA / FRASES NEGATIVAS

Existem dois tipos de negação em LGP: a negação regular e a negação irregular. A negação regular pode ser realizada através da adição de marcadores de negação manual, por exemplo, a adição de o gesto manual NÃO ou do gesto NADA depois do verbo; pode ser realizada pela adição de elementos não manuais, como o marcador de negação "abanar a cabeça de um lado para o outro repetidamente"; pode ser ainda marcada pela alteração da expressão facial "franzir as sobrancelhas".

Na negação irregular, a negação está incorporada no verbo, ou seja, existem gestos diferentes para a negação de um determinado verbo, por exemplo, NÃO-QUERER; NÃO-PRECISAR; NÃO-SABER, entre outros.

Vamos fazer LGP 1

O mesmo
Não é o mesmo
Correto
Não é correto
Bonito
Não é bonito
Fácil
Não é fácil

Vamos fazer LGP 2

Perceber
Não perceber
Começar
Não começar
Saber
Não saber
Ir
Não ir

Vamos fazer LGP 3

Está bom/ Ok
Não está bom
Há
Não há
Querer
Não querer
Pedir
Não Pedir
Dar
Não dar

Vamos fazer LGP 4

Não
Nada
Nenhum
Nem pensar

Vamos fazer LGP 5

Percebi
Não percebi
Sei
Não sei
Grátis

3.2. VOCABULÁRIO / GERAL

Dizer
Contar
Às vezes
Juntos
Encontrar
Encontrar-se
Associação
Educação
Casar
Vir
Passear
Ver
Quem
Fácil
Local
Convidado
Ensinar
Professor
Importante
Gostar
Agora
Doce
Telefone
Comboio
Novo

3.3. CULTURA SURDA / A TERMINOLOGIA: SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO? OU OUTRAS PALAVRAS?

Os termos ‘surdo’ e ‘deficiente auditivo’ são, geralmente, utilizados indiferenciadamente na sociedade pela sociedade ouvinte. Todavia, para a Comunidade Surda e para as pessoas que interagem com esta comunidade, os dois termos são totalmente distintos. O termo deficiente auditivo revela uma visão médica da surdez, enquanto que o termo Surdo representa uma visão socio-antropológica da Comunidade Surda. A visão médica implica sempre uma perspetiva de cura da surdez, de algo que falta a um ser humano que é o sentido da audição. A visão socio-antropológica vê a pessoa surda como alguém que pertence a uma comunidade e que partilha uma língua e uma cultura e por isso desenvolve uma identidade surda da qual se orgulha. Quando nos referimos a esta visão devemos escrever a palavra “surdo” com letra maiúscula- “Surdo”.

É importante lembrar que o uso termo 'surdo-mudo' é totalmente errado já que normalmente as pessoas surdas não apresentam qualquer incapacidade de produção de voz e podem inlusivé desenvolver a oralidade caso optem por essa vertente, até como segunda língua. No passado as pessoas surdas por não ouvirem não reproduziam a fala e por isso começaram a ser chamadas de mudos. Na antiguidade greco-romana, o filósofo Aristóteles afirmou que os surdos por não falarem não conseguiam desenvolver pensamento, o que é totalmente errado.

3.4. PALAVRAS / DIAS

Segunda-feira
Terça-feira
Quarta-feira
Quinta-feira
Sexta-feira
Sábado
Domingo
Ontem
Hoje
Amanhã
Todos os dias
De manhã
Tarde
Noite
Diariamente
Semana
Fim de semana
Até de manhã
Até à próxima semana

3.5. PALAVRAS / PAÍSES

Portugal
Alemanha
Estados Unidos da América
Argentina
Austrália
Áustria
Bélgica
Brasil
Bulgária

China
Dinamarca
Finlândia
França
África do Sul
Coreia do Sul/ Coreia do Norte
Índia
Países Baixos
Inglaterra
Espanha
Suécia
Suíça
Itália
Japão
Chipre
Noruega
Polónia
Roménia
Rússia
Turquia
Ucrânia
Grécia

3.7. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES

- Hoje vi a professora.
- Vou encontrar-me com os meus amigos no comboio na quarta-feira.
- No domingo casa-se o meu amigo.
- Vou ao curso na segunda-feira.
- Amanhã vou ensinar aos meninos.

3.8. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES

- Nunca visitei o Porto.
- Não consegui encontrar um carro.
- O meu amigo não trabalha agora.
- Não há uma associação de amigos surdos?
- Os surdos não entendem o professor no curso.

UNIDADE 4: TRANSPORTAÇÃO E TEMPO

4.1. GRAMÁTICA / FRASES RELACIONADO AO TEMPO

Para utilização do tempo em LGP é necessário conhecer aprofundadamente a numeração ordinal e cardinal gestual. Existem vários vocábulos em LGP relacionados com a marcação de tempo como ANTES, DEPOIS, FUTURO, PASSADO, AMANHÃ, ONTEM, etc...
Nas interrogativas ligadas ao tempo, a LGP difere do Português. Vejamos o seguinte exemplo:

Português: Que horas são?
LGP: Gesto HORAS+ Expressão facial de interrogativa.

Nas frases declarativas também diferem:

Português: Faltam 2 minutos
LGP: MINUTOS+ N(2)+ FALTAR

Em relação aos tempos verbais, estes são marcados por uma linha imaginária que marca os três tempos naturais e, na LGP (e noutras línguas gestuais), conforme a realização do gesto se vai afastando do corpo do gestuante, vai indicando tempos mais longínquos. O Presente é predominantemente não marcado, não apresentando modulações na gestualização do verbo, o qual tende a ser executado à frente do corpo. Em relação ao Passado, este pode ser marcado através de uma forma perifrástica, que pode variar entre o uso de adverbiais de tempo no início da frase (ONTEM, ANTEONTEM, ANTES, PASSADO, ANTIGAMENTE, entre outros). Existem verbos específicos na LGP em que o tempo verbal está incorporado no próprio gesto, por exemplo, JÁ-VI; NÃO-SABIA. Em relação ao Futuro, este apenas poderá ser marcado através do uso de construções perifrásticas, ora através do uso de um marcador temporal (FUTURO, AMANHÃ, DEPOIS.DE.AMANHÃ, DEPOIS) seguido do verbo, ora executando o verbo e um gesto específico que indica um futuro próximo, por exemplo "ir fazer alguma coisa":

FAZER+VÁ-VÁ (elemento não manual).

4.2. GRAMÁTICA / PALAVRAS INTERROGATIVAS

Como referimos na seção 2.1. existem duas formas interrogativas na LGP. Nesta seção importa-nos a primeira forma, ou seja, aquela que é utilizada através de pronomes gestuais. Os pronomes gestuais interrogativos são:

- COMO?
- PORQUÊ?
- QUANDO?
- QUANTO?
- O QUÊ?
- QUEM?
- ONDE?

4.3. VOCABULÁRIO / PALAVRAS COMUNS

Creche
Escola
Pré-escola
Escola primária
Escola secundária
Universidade
Formar-se
Acabar
Começar
Departamento
Frequentar
Chumbar
Depois
Contínuo
Mudar-se
E
Por causa de
Tempo

4.4. CULTURA SURDA / PERCEÇÃO DE SURDEZ COMO UMA INCAPACIDADE

Se a surdez deve ser vista como uma "incapacidade" ou não é um tema com muito controvérsia. Alguns indivíduos surdos identificam-se como alguém com incapacidade, de certa forma devido às suas deficiências fisiológicas, em comparação com as pessoas com outras incapacidades, visuais, motoras, cognitivas. Normalmente, estas pessoas surdas nunca contactaram com elementos da comunidade surda e nunca tiveram oportunidade de adquirir ou aprender uma Língua Gestual. Em contraste, a Comunidade Surda não se considera como um grupo de deficientes e recusa-se a ser chamada de "deficiente".

De acordo com os indivíduos surdos que aceitam este ponto de vista, os surdos não se veem como deficientes porque o que os caracteriza não é a perda auditiva, mas sim possuírem uma língua diferente, que é visuo-espacial e partilharem valores comuns que caracterizam a sua cultura especifica, conseguindo atingir todos os objetivos que pretendem se a sociedade possibilitar formas corretas de acessibilidade.

4.5. VOCABULÁRIO/ MESES

Janeiro
Fevereiro
Março

Abril
Maio
Junho
Julho
Agosto
Setembro
Outubro
Novembro
Dezembro

4.6. CULTURA SURDA/ COMO É QUE OS SURDOS COMUNICAM?

A maioria dos surdos comunicam entre si utilizando a língua gestual. Algumas pessoas cujos pais não são surdos e que não estudaram numa escola de surdos usam a língua oral na sua vida quotidiana.
Os indivíduos surdos escolhem a escrita ou a leitura labial quando querem ou precisam de comunicar com outros indivíduos que não conhecem a língua gestual. No entanto, a escrita consome muito tempo e esforço e a leitura dos lábios, por outro lado, contém muitos obstáculos e os surdos conseguem descodificar apenas 30-40% de uma conversa. Muitas palavras têm movimentos labiais semelhantes, o que torna muito difícil para os surdos compreenderem completamente uma conversa. Por exemplo, em português, as palavras "bola" e "sola" são articuladas da mesma forma e estas palavras têm os mesmos movimentos labiais, pelo que é difícil para os surdos diferenciar tais semelhanças, acabando por dar origem a alguns mal-entendidos.

4.7. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES

3 de Abril 1966
7 de Março 1974
9 de Junho 1991
10 de Novembro 1938
25 de Setembro 1985
30 de Janeiro 1975
16 de Agosto 2010

4.8. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES

12 horas
24 horas
7 dias
4 semanas
12 meses
Há 2 dias
Há 3 semanas

Há 10 horas
2 dias mais tarde
7 semanas mais tarde

UNIDADE 5: NÚMEROS, CORES, ANIMAIS

5.1. NÚMEROS EM LGP

A numeração em LGP está intimamente ligada com a representação visual dos números escritos. Esta numeração pode ser cardinal e ordinal. A numeração cardinal é aquela que é ensinada em conjunto com o alfabeto manual e está ligada à representação manual dos números escritos.

A numeração ordinal é igual à numeração cardinal, mas existe um movimento de "abanar" da configuração da mão que representa o número que se pretende indicar. Também a localização para a produção deste gesto é mais elevada do que a efetuada no número cardinal que é produzido numa localização neutra.
Os números cardinais são representados de 1-9. Os restantes números até 100 resultam de uma adição entre os múltiplos de 9. Por exemplo:

- 12= 1+2
- 25= 2+5

No entanto, os múltiplos de 10 podem ser produzidos de forma diferente, principalmente na conversação informal, ou seja, com gestos específicos e que resultam de um movimento interno próprio do gesto ("abanar ou abrir e fechar"). Esses números são: 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19.

Existem outros gestos na LGP para indicar determinados números:

- 100
- 1000
- Milhão
- Biliões

5.1.1. NÚMEROS DOS CICLOS DE ENSINO

Na LGP para denominar os ciclos escolares são utilizados gestos diferentes, mas dentro de cada ciclo de ensino é utilizada a numeração ordinal.

- 1ºCiclo do Ensino Básico (1º, 2º,3º e 4º ano)
- 2º Ciclo do Ensino Básico (1º e 2ºano)

- 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º ano)
- Ensino Secundário (10º, 11º e 12º ano)

5.1.2. DATAS

Cada mês tem seu próprio gesto na LGP. Por exemplo Janeiro, Fevereiro etc. Ao gestualizar as datas, começamos com o dia, depois o mês e finalmente o ano. Por exemplo; 13 Janeiro 1968; 25 Abril 1974.

5.1.3. HORAS

Na LGP para indicar as horas utiliza-se a numeração ordinal. No entanto, a frase em LGP para indicar as horas tem uma ordem sintática diferente do Português como normalmente acontece em todas as frases, por exemplo, HORA + N(2); HORA + 11...
Uma exceção é o gesto 12 horas/ meio dia que tem um gesto próprio na LGP.
Também não existem as horas a partir do meio-dia (13 horas, 14 horas, 15 horas, 16 horas....), na LGP produz-se:
13 horas- 1HORA+TARDE

14 horas- 2HORA+TARDE

5.2. VOCABULÁRIO / GERAL

Encontrar-se
Criança
Aniversário
Autocarro
Incapacidade
Tudo
Ganhar
Convidado
Diretor
Escolha
Nervoso
Desporto
Reunião
Dar
Administração

5.2. VOCABULÁRIO / ANIMAIS

Gato
Cão
Cavalo

Pássaro
Galinha
Galo
Macaco
Girafa
Leão
Tigre
Rinoceronte
Elefante
Rato
Sapo
Rã
Urso
Gorila
Lobo
Lagarto
Pato
Coelho
Perú
Vaca
Boi
Ovelha
Cabra

5.3. VOCABULÁRIO / OBJETOS DA CASA

Cabide
Espelho
Máquina da loiça
Frigorífico
Máquina de lavar a roupa
Caixote do lixo
Armário
Tapete
Sofá
Mesa
Fogão
Forno
Janela
Cortina

Cadeira
Aspirador
Televisão
Ferro de engomar
Cama

5.4. CULTURA SURDA / BARULHO VISUAL

Os indivíduos ouvintes são perturbados quando passam muito tempo em locais com demasiado ruído. Com as pessoas surdas, acontece o mesmo, mas em relação à visão. Demasiados estímulos visuais poderão confundir os sentidos da pessoa surda. Por exemplo, uma lâmpada a piscar pode desviar a atenção e afetar negativamente os surdos na sua vida quotidiana. Por essa razão quem comunica em Língua gestual não deve vestir roupa com cores demasiado vivas e com muitos padrões o que compromete a comunicação gestual.

5.5. VOCABULÁRIO / AS CORES

Branco
Cinzento
Castanho
Vermelho
Azul
Roxo
Cor-de-rosa
Amarelo
Preto
Cor-de-laranja
Verde

5.6. CULTURA SURDA / FILHOS DE PAIS SURDOS

CODA é um acrónimo de Child Of Deaf Adult (Filho de Pais Surdos), que é utilizado para os indivíduos ouvintes ou surdos criados por um ou pai ou uma mãe surda ou ambos. Muitos CODAs são chamados bilingues, pois adquiram tanto a língua gestual como a língua falada nas suas idades iniciais.
Além disso, adquirem as duas culturas, a cultura surda e a cultura da sociedade ouvinte. Este facto fá-los funcionar como uma ponte entre os seus pais e a sociedade ouvinte em que vivem, e por isso é comum que muitos dos CODAs ouvintes trabalhem como tradutores e intérpretes de Língua Gestual.

5.7. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES

O pássaro é branco.
A máquina de lavar é cinzenta.
O urso é castanho.
A rosa é vermelha.

O gato é cor-de-laranja.
O armário é azul.
As cortinas são amarelas.
O carro é preto.

5.8. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES

O carro vermelho é bonito.
Os eletrodomésticos são bonitos em cinzento.
Não há nada cor-de-rosa em casa.
Gosto muito da mesa branca e das cadeiras pretas.

UNIDADE 6: HOBBIES E ÁREAS DE INTERESSE E ATIVIDADES / PALAVRAS DE PERGUNTA

6.1. GRAMÁTICA / PALAVRAS DE PERGUNTA

Perguntas

- O quê?
- Como?
- Onde?
- Quando?
- Porquê?
- Quanto?
- Quem?

6.2. VOCABULÁRIO / GERAL

Comprar
Diferente
Separado
Solteiro
Casado
Fatura
Saldo
Salário
Caro
Barato
Porcento
Aumento

6.3. VOCABULÁRIO / PROFISSIONAIS

Cozinheiro
Advogado
Presidente da Câmara
Barbeiro
Presidente
Agricultor
Enfermeiro
Padre
Trabalhador
Empregado
Talhante
Merceeiro
Carpinteiro
Arquiteto
Engenheiro
Polícia
Psicólogo
Vendedor
Motorista
Mecânico
Costureiro
Governador
Administrador

6.4. CULTURA SURDA / TECNOLOGIA E A COMUNIDADE SURDA

No passado havia muitos problemas em relação à comunicação entre as pessoas surdas à distância porque não existia tecnologia que permitisse colmatar esse problema e os surdos não conseguiam fazer chamadas por telefone. Mais tarde, apareceram os “pagers” e a possibilidade de enviar mensagens escritas, no entanto havia uma limitação de 160 caracteres numa mensagem de texto, o que era cansativo e também demorado.

Com a tecnologia 3G, os surdos puderam começar a fazer videochamadas o que permitiu uma melhor e mais rápida comunicação através da Língua Gestual.

Muitos serviços públicos, tais como hospitais, bancos e serviços públicos começaram recentemente a prestar serviço aos surdos utilizando a tecnologia 3G e 4G. Também o aparecimento das redes sociais e principalmente dos Vlogs fizeram com que os surdos passassem a ter um maior e melhor acesso à informação de maior qualidade.

6.5. VOCABULÁRIO / FAMÍLIA

Mãe
Pai
Irmão
Irmã
Filho
Filha
Familiar
Tio
Tia
Avó
Avô
Cunhado
Genro
Noiva
Casamento
Viúvo
Dona de Casa
Gémeos
Sogro
Sogra
Primo
Neto
Enteado
Madrasta
Padrasto
Madrinha
Padrinho
Afilhado

6.6. CULTURA SURDA / LEGENDAGEM E LÍNGUA GESTUAL NA MÉDIA

A Comunidade surda também deve ter direito de acompanhar as notícias, assistir a filmes e transmissões ao vivo. Por isso, é importante que eles tenham acesso a legendas e traduções para Língua Gestual para que possam estar tão informados quanto os ouvintes. Nos programas transmitidos sem legendas ou traduções em Língua Gestual, os surdos apenas podem assistir e tentar entender visualmente o que está acontecendo. Por exemplo, quando o locutor de TV informa sobre um acidente no telejornal, a pessoa surda pode apenas perceber que houve um acidente, mas não consegue obter mais pormenores sobre o acontecimento.

A interpretação em LGP em Portugal data da década de 80, no entanto contemplava apenas um número muito reduzido de horas e de programas. A partir de 2000 houve um grande incremento da presença de intérpretes LGP nos canais públicos de televisão e também nos canais privados generalistas.

Em 2019, a Entidade Reguladora para a comunicação social publicou um relatório sobre a acessibilidade das pessoas surdas à televisão pública e privada, tanto ao nível da LGP como da legendagem para surdos.

PLANO PLURIANUAL (1 de jan. 2019 a 31 de dez. 2020) - SERVIÇO PÚBLICO					
Serviços de programas	RTP 1	RTP2	RTP3	RTP MADEIRA	RTP AÇORES
LEG	20h /semana - Programas de natureza informativa, ficção, documentários ou magazines culturais				
LGP	12h /semana - Programas de natureza informativa, educativa, cultural, recreativa ou religiosa, incluindo um serviço noticioso noturno integral por semana na RTP1 e diário na RTP2, se constar da grelha		6h /semana - Programas de natureza informativa, incluindo dois serviços noticiosos por semana	6h / semana - Programas de natureza informativa, educativa, cultural, recreativa ou religiosa	
AUD	70h /ano - Programas de ficção ou documentários	20h /ano - Programas de ficção ou documentários			

PLANO PLURIANUAL (1 de jan. 2019 a 31 de dez. 2020) - PRIVADOS						
Serviços de programas	SIC	TVI	CMTV	PORTO CANAL	SIC N	TVI 24
LEG	18h/semana - Programas de natureza informativa, ficção, documentários ou magazines culturais					
LGP	8h/semana - Programas de natureza informativa, educativa, cultural, recreativa ou religiosa, incluindo um serviço noticioso noturno integral por semana		3h/semana - Programas de natureza informativa, educativa, cultural, recreativa ou religiosa, incluindo um serviço noticioso noturno por semana			

6.7. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES

A minha irmã ainda continua a estudar.
A minha mãe é professora.
A minha amiga despediu-se o seu trabalho como advogada.
O meu pai é cozinheiro.
A minha tia gosta do seu trabalho como engenheira.

6.8. EXERCÍCIOS / ATIVIDADES

Quando é que a tua irmã se casou?
Aonde é que o meu pai foi?
Porquê é que o meu irmão deixou de estudar?

Quem é aquele homem?
O que é que estás a fazer?

O NÍVEL A2

UNIDADE 1: ESCOLA E DESPORTO / ORIENTAÇÃO OS VERBOS – 1

1.1. Gramática: Direções (Imperativos)

Entre as principais funções de todas as línguas estão as relações gramaticais do sujeito e do objeto e como isso se revela nos verbos transitivos, por outras palavras, as relações semânticas da pessoa que realiza a ação e da pessoa afetada pela ação realizada. Ou seja, deve haver uma forma de expressar quem fez o quê, a quem e como foi feito, por exemplo, quem está a ajudar, quem está a ser ajudado ou quem está a ensinar e quem é ensinado e assim por diante. As diferentes línguas têm diferentes formas de lidar com isto. Por exemplo, a ordem das palavras numa frase (como em inglês) ou o caso dos sufixos (como no Alemão) ou a adição de afixos de pronome ao verbo.

A maioria das línguas gestuais conhecidas emprega "orientação" ou "harmonia com o verbo" (Meir 2001, Zeshan 2000, Padden 1990). Isso inclui orientar o gesto significativo e o signo que geralmente começa num ponto espacial onde está localizado o sujeito e termina no ponto espacial que está associado ao objeto.

A primeira pessoa do singular está associada à sua própria localização no espaço, a segunda pessoa do singular está associada à localização da pessoa do outro lado e a terceira pessoa do singular está associada a qualquer ponto abstrato no espaço.

Existem alguns exemplos na LGP que estudaremos nas próximas secções.

O gesto inclui um movimento da posição da segunda pessoa do singular para a primeira pessoa do singular e significa "Tu estás a ensinar-me". Como pode ser observado nos exemplos, o gesto mostra o movimento entre as posições de duas pessoas diferentes na terceira pessoa do singular e significa "Ele está a ensiná-la" ou "Ela está a ensiná-lo". Exemplos da LGP podem ser escritos da mesma maneira. Estes exemplos serão mostrados na apresentação da transcrição que os investigadores das línguas gestuais geralmente utilizam.

2: Perguntar:1 - "Tu estás a perguntar-me."
3ª:Perguntar: 3b - "Ele está a perguntar-lhe (a ela)."

1.2. Vocabulário / Geral

Chave
Procurar
Vergonha
Presidente
Candidatura
Festa/ Feriado
Divisão/ Secção
Encontrar
Encontrar algo/Alguém / Deparar-se
Amigo
Divertir-se
Filme
Não há notícias
Cancelar
Perder-se
Inscrever-se
Controlar
Arruinado
Obrigado a
Trabalho de Casa
Projeto
Paciência
Escolher/ Selecionar
Assistir
Exame
Conversar
Calar-se
Repetição
Juntar-se / Encontrar-se
Reunião
Mentira
Comida

1.3. Vocabulário / Escola

Educação Física
Biologia
Geografia
Religião

Literatura
Filosofia
Ciência
Física
Ciências Sociais
Português
Inglês
Química
Colégio/ escola privada
Escola pública
Matemática
Escola profíssional
Psicologia
Pintura
Conhecimento de saúde
História

1.4. Cultura Surda / Associações dos surdos

A fundação da Associação Portuguesa de Surdos (APS), no dia 24 de setembro de 1958, enquadra-se numa época em que o método oralista dominava na educação dos Surdos, que, por si, afetava a autoestima dos surdos. Os surdos que mais se inclinavam para a língua gestual, e se reuniam num espaço cedido pela Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, Lisboa, entenderam a conveniência de constituírem uma Associação destinada para eles. Assim, nasceu a primeira Associação de Surdos em Portugal, com sede em Alvalade e tendo como primeira presidente Maria Madalena Pires.

Com o decorrer do tempo e devido a várias circunstâncias, a APS foi mudando de sede, com especial destaque daquela situada na Avenida da Liberdade, onde tiveram lugar mais de 50 anos de história. Com 12 anos de existência, a APS já contava com 300 sócios.

Inicialmente, a APS viveu apenas das quotizações dos sócios e de alguns donativos ocasionais concedidos por pessoas e instituições diversas. Só mais tarde, e sobretudo, a partir de 1979 é que a Associação passou a receber uma ajuda financeira mais efetiva e regular da parte do Estado. Entretanto, esta ajuda servia apenas para a manutenção da escola noturna da Associação, onde se ministravam os quatro primeiros anos do Ensino Básico para adolescentes e adultos surdos de ambos os géneros.

Desde a sua fundação, a APS estabeleceu várias relações, filiando-se na Federação Mundial de Surdos (WFD) em 1960 e no Comité Internacional de Xadrez Silencioso (ICCD) em 1972. Para cumprir as suas atribuições, de âmbito nacional, a APS criou delegações em várias regiões, tais como no Porto em

1974, nas cidades de Coimbra e Leiria em 1993, no Algarve em 1995 e no distrito de Setúbal em 2000. Hoje, várias dessas delegações tornaram-se em Associações independentes, enquanto outras foram extintas. Uma delegação internacional também foi criada em Macau, no ano de 1994, até a região administrativa passar para a jurisdição chinesa em 1999. Presentemente, existem 28 associações de surdos em Portugal, sendo que apenas 10 estão filiadas na Federação Portuguesa das Associações de Surdos. Estas associações são espaços de desenvolvimento da LGP e da Cultura da Comunidade Surda, desenvolvendo eventos desportivos, culturais e onde são ministrados cursos de LGP de vários níveis.

1.5. Vocabulário / Desporto

Futebol
Futebol americano
Treino
Treinador
Atletismo
Basquetebol
Boxe
Ginástica
Dança
Fitness
Wrestling
Levantamento de peso
Andebol
Judo
Karaté
Esqui
Jogo
Medalha
Ténis de mesa
Jogos olímpicos
Pontuação / pontos
Vestiário
Surf
Desporto
Estádio
Campeão
Ténis
Voleibol
Vela
Natação

1.6. Cultura Surda / Campos para os surdos

As associações de surdos são espaços onde a Cultura Surda floresce e prospera ao longo da nossa história. Neste espaço, onde a cultura coexiste com a própria identidade da Comunidade Surda, os sócios vão descobrindo atividades recreativas, algumas com base do quotidiano da sociedade. Nalgumas destas atividades, constata-se uma transformação única que só é possível dentro da Comunidade Surda, onde impera uma língua com características distintas na sua expressão – a língua gestual em detrimento da língua oral e escrita.

Destas atividades destaca-se o teatro, onde as peças são produzidas e executadas através da Língua Gestual Portuguesa, e os atores são, na sua maioria, pessoas surdas. Com tantos anos de atividade ininterrupta, o teatro continua a ter vida nos dias de hoje. Em conjunto com a equipa de teatro, todas pessoas surdas num leque bem diverso em termos de idade, género, raça e orientação sexual, têm realizado peças no espaço associativo, bem como noutros espaços quando assim determinado. *Intérpretes Falhados*, *As Fofoqueiras* e *História Mágica* são parte do repertório da equipa.

Além disso, as associações de surdos festejam igualmente os dias especiais que a sociedade em geral festeja, tais como o Dia de S. Valentim, o Carnaval, o Dia das Crianças, o Dia das Bruxas, a Páscoa, o Santo António, o Magusto de São Martinho, o Natal, a Passagem de Ano Novo, entre outros. Esses eventos são adaptados à Comunidade Surda, sempre com a Língua Gestual Portuguesa incluída. Desta forma, passou a ser parte da Cultura Surda os associados encontrarem-se no espaço associativo neste dia, formando uma enorme família que vai além dos laços de sangue.

Também são comemorados os dias mais importantes para a Comunidade Surda, como o Dia Mundial do Surdo ou o Dia da Língua Gestual Portuguesa, bem como são realizados eventos próprios da nossa comunidade, como por exemplo, o Festival Cultural de Surdos que conta com diversas formas de artes. Eventos menores, como concursos de bolos e desfiles de moda também são organizados nas associações de surdos. Por fim, os dias específicos e festivos não são o único motivo para a existência de eventos, havendo uma abertura a iniciativas dos sócios, tais como passeios culturais, *workshops* diversos, sessões de *yoga*, dias de jogos de futebol onde as pessoas assistem de um ecrã gigante, entre outros.

1.7. Exercícios / Atividades

1	O livro do meu amigo desapareceu. Procurei e encontrei-o.
2	Temos um exame esta semana. Por isso tenho que estudar muito.
3	Esta manhã fui para a escola. O professor de química faltou e a aula foi cancelada.
4	O professor ontem deu um trabalho de casa e fiz-lo esta manhã. O professor corrigiu o trabalho hoje e disse-me 'bom trabalho'.
5	Daqui duas semanas tenho que fazer um projeto. Vou escolher os colegas e estudar para o fazer.

1.8. Exercícios / Atividades

1	Estou a treinar este ano porque os jogos Olímpicos são no próximo ano.
2	Hoje fui ao ginásio, encontrei lá um amigo e tivemos uma conversa
3	A minha filha gosta de ginástica, vamos candidatar-nos a uma inscrição na próxima semana.
4	Treino muito para ser o campeão.
5	Estudo na universidade para ser treinador.

UNIDADE 2: Tecnologia / Verbos de Orientação

2.1. Gramática / Verbos de orientação

Na LGP existem verbos que determinam imediatamente a orientação, e que ocorre de forma diferente na Língua Portuguesa.

Por exemplo,

“Correr para a direita”

CORRER (Lado direito)

Em LGP o gesto CORRER movimenta-se e vira para o lado direito. Algumas vezes estes verbos assumem a função de Classificador (CL).

Na LGP os verbos também podem ser modificados e assumir outros significados, através da reetição do verbo em diferentes direções.

Por exemplo:

“Procurei o livro por toda a parte, mas não o encontrei!

LIVRO PROCURAR PROCURAR PROCURAR (diferentes direções) NÃO ENCONTRAR

2.2. Educação Bilingue dos Surdos

A educação bilíngue de surdos foi uma abordagem que surgiu nas décadas de 80 e 90 do século XX na educação de crianças surdas como resposta aos insucessos dos métodos oralistas utilizados em todo o mundo durante quase um século. Essa abordagem assenta na visão socio-antropológica da surdez por oposição à visão médica e também é conhecida como educação bilíngue de surdos – o modelo bicultural (às vezes é abreviado como bi-bi). Esta abordagem assenta no pressuposto que os surdos são uma minoria linguística e cultural (cf. Bouvet 1990, Drasgow 1993, Mahshie 1995). O princípio mais significativo da educação bilíngue de surdos (BLED) é o uso da língua gestual como primeira língua na sala de aula e a aprendizagem da língua escrita/ eventualmente oral, do país onde estão

inseridos como segunda língua. A educação bilíngue preconiza que o próprio ambiente escolar deve ter a presença das duas línguas, a Língua Gestual e a Língua escrita/ falada.

A educação bilíngue de surdos vem sendo implementada nos países escandinavos há algumas décadas. A Suécia foi o primeiro país a colocar isso em prática em 1980 com um currículo padronizado que foi usado para a educação de surdos (Davies 1991, Svartholm 1993). Além de ser um programa nacional, a educação bilíngue de surdos, embora em número limitado, é implementada em alguns outros países, como EUA, Alemanha, China, Itália, Venezuela, Brasil e Dinamarca, Portugal.

2.3. Vocabulário / Tecnologia

1	Computador
2	Telemóvel
3	Imprimir
4	Máquina fotógrafica
5	Enviar
6	Altifalante
7	Internet
8	Câmera
9	Projetor
10	Ipad
11	Digitalização
12	Usb / pen
13	Video
14	Câmera digital
15	Wifi

2.4. Como é que a educação bilingue dos surdos funciona?

O bilinguismo tem como pressuposto básico que o Surdo deve ser bilingue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua gestual, que é considerada a língua natural dos Surdos e, como segunda língua, a língua oficial do seu país.

Os autores do bilinguismo percecionam o Surdo de uma forma bastante diferente dos autores oralistas e da comunicação total. Para os defensores do bilinguismo, o Surdo não necessita de almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo aceitar e assumir a sua surdez, permitindo a inclusão numa sociedade multicultural.

O conceito mais importante que a filosofia bilingue releva é a de que os Surdos formam uma Comunidade, com uma Cultura e Língua próprias. A noção de que o Surdo deve, unicamente, tentar aprender a modalidade oral da língua para poder aproximar-se o mais possível do padrão da normalidade é rejeitada por esta filosofia.

Para aplicar o bilinguismo na escola não basta incluir a língua gestual como recurso facilitador para a aquisição de conteúdos. O modelo de educação bilingue deve respeitar o Surdo, a sua Cultura, a sua História e Comunidade tendo como objectivo a formação da Identidade da pessoa Surda. Por estas razões este modelo deve envolver a Comunidade de Surdos, os educadores de Surdos, os familiares (Surdos e ouvintes), no sentido de promover a inclusão e interacção constante. Desta forma, o modelo bilingue não pode ser visto apenas no contexto da sala de aula mas como um modelo educacional. Assim, não basta incluir a língua gestual como agente redentor do processo educacional da criança e do jovem Surdo.

A Educação bilíngue de alunos surdos assenta nos seguintes princípios:

1. As línguas gestuais são processadas pelo cérebro humano da mesma forma que as línguas faladas, diferindo apenas ao nível do processamento periférico (input e output).
2. Uma educação bem sucedida em ambiente de sala de aula depende principalmente do nível de comunicação entre o professor e o aluno Por essa razão é fundamental que os professores que trabalhem com alunos surdos dominem a Língua Gestual.
3. O objetivo principal da educação é desenvolver plenamente todas as potencialidades que uma criança possa ter. Não há necessidade de focar todas as capacidades na comunicação verbal mais do que o necessário e manter as crianças surdas limitadas a isso. O reconhecimento das línguas gestuais como línguas com status linguístico igual entre as línguas humanas é a pré-condição mais significativa para a educação bilíngue dos surdos. A língua gestual é considerada e vista como uma fonte imprescindível na educação da sociedade surda em todas as idades.

2.5. Vocabulário / Geral

1	Exagerar
2	Transmitir algo
3	Natural
4	Gás natural
5	Eletricidade
6	Demais
7	Pronto
8	Complicado
9	Curiosidade
10	Emprestar

2.6. Exercício / Atividades

1	Fui visitar uma colega da escola. Falámos sobre os tempos antigos.
2	Liguei o meu amigo e não me respondeu. Fiquei preocupado e fui a sua casa.
3	Vamos encontrar-nos com os amigos para tomar um café.
4	O meu namorado convidou-me para jantar este fim de semana.

5	Quero fazer ensino em distância, mas agora não tenho o computador. Logo o estado vai dar-me um.

2.7. Exercício / Atividades

1	Liguei a música no carro e o alto-falante explodiu / avariou.
2	O meu amigo enviou-me uma Pen-USB, mas não funcionou.
3	O meu irmão parte o computador todos os dias.
4	Os meninos na aldeia não têm internet em casa.
5	Comprei um novo ipad e emprestei-o ao meu irmão, mas ele logo partiu-o.

Unidade 3: A vida noutra língua / Gestos compostos

3.1. Gramática: Gestos compostos

A Produtividade é uma característica do sistema linguístico que diz respeito às regras morfológicas para a construção de gestos.
A produtividade é uma característica inerente às línguas e manifesta-se na aplicação, geralmente inconsciente das regras de construção das palavras/ gestos.

O que distingue produtividade de criatividade é o carácter consciente desta.

Entre os processos que refletem a produtividade nas línguas gestuais podemos encontrar dois tipos : A Composição e a Derivação.

A Composição consiste na formação de um gesto pela união de dois ou mais gestos. O gesto composto representa um significado único e autónomo e por vezes sem associação aos conceitos expressos pelos vários componentes. Pode ocorrer por justaposição ou por aglutinação. Exemplo,

/MELANCIA/ (/MELÃO/ + /VERMELHO/).

A Derivação que consiste no conjunto de vários processos de formação de gestos a partir de um único radical através da prefixação, da infixação ou sufixação. Há vários tipos de derivação na formação de gestos:

- Repetição da estrutura do verbo (reduplicação). Exemplo: /SALTO//SALTAR/
- Mudança do movimento do gesto. Exemplo: /PORTA// ABRIR PORTA/
- Mudança na configuração da mão. Exemplo: /MAR/

- Mudança na localização, na orientação e no movimento da mão, mantendo-se apenas a configuração da mão. Exemplo: /JANELA// ABRIR JANELA/

- Mudança da localização da mão, mantendo-se o movimento, a orientação e a configuração. Exemplo: /CASA/ e /RIR/
- Pares nome/ verbo que não apresentam qualquer relação entre si

3.2. Vocabulário / Geral

Perdoar
Esperto
Nunca
Luminoso / tem luz
Escuro
Paz
Antigo / não fresco / não novo
Prosperidade
Abundância
Sério
Grave
Avarento
Generoso
Estreito
Maluco
Perder juízo
Mendigo
Defraudar / enganar
Verdade
Mentira
Ladrão
Lucro
Sujo
Limpo
Devastado
Caro
Parque
Ensaio
Falso
Guerra
Rígido
Suave / mole
Tabaco
Piada
Engordar

Emagracer
Pequeno
Dano
Perda

3.3. Cultura Surda / Escolas de surdos

Em Portugal durante o século XIX e metade do século XX a educação de surdos era ministrada principalmente nos grandes Institutos de Surdos. Os primeiros Institutos de Surdos foram fundados no século XIX em Lisboa (o Real Instituto de Surdos-Mudos e Cegos) e no Porto (Instituto de Surdos-Mudos de Araújo Porto). Eram institutos vocacionados apenas para o ensino de surdos em que a maioria dos alunos eram internos. Na década de 80, o Ministério da Educação criou os Núcleos de Apoio a Crianças Deficientes Auditivas (NACDA) e mais em 1998 após a publicação do despacho normativo 7520/98 transformaram-se em Unidades de Apoio a Alunos Surdos (UAAS). Em 2008 com a publicação da primeira legislação que regula a educação bilíngue de alunos surdos em Portugal (Decreto-Lei 3/2008) foram criadas 32 Escolas de Referência para a Educação Bilíngue de Alunos Surdos (EREBAS) cobrindo todo o território continental e ilhas. Presentemente e com a publicação do Decreto-Lei 54/2018 as EREBAS mudaram de nome para EREB e foram reduzidas para 18 escolas.

3.4. Vocabulário / Vestuário

Cachecol
Camisa interior
Sapatos
Gorro
Botas
Casaco
Carteira
Meias
Luvas
Saia
Vestido
Vestido de noiva
Camisa
Pullover
Cuecas
Calças
Calças de ganga
Gravata
Sobretudo
Avental

Pijama
Camisola com capuz
Chapéu
Calção
Fato
Leggings / perneiras
Saltos altos

3.5. Cultura Surda / Eventos de Desporte e Organizações

Em Portugal existe a Liga Portuguesa de Desporto para Surdos, criada em 1998, a partir da Associação Portuguesa de Surdos, inicialmente chamada de Organização Nacional de Desporto da Associação Portuguesa de Surdos (ONDAPS). Assim, a ONDAPS foi extinta e autonomizou-se da APS com o nome de LPDS. Os principais objetivos são, fomentar o desporto de surdos em geral através de ações que estimulem a sua prática e de apoio a iniciativas e projetos que de algum modo possam contribuir para a evolução das modalidades e regulamentar e dirigir o desporto de surdos em Portugal, de acordo com o Código Desportivo Internacional. Representar o desporto de surdos perante os organismos nacionais e internacionais e ainda coordenar a atividade de outras entidades ligadas ao desporto de surdos e as suas iniciativas. (Diário da República III Série, nº 183 de 10-08-1998).

3.6. Vocabulário / Atividades ao ar livre

Fazer fogo
Cavalgada
Mergulhar
Caiaque
Jeep safari
Campismo
paraquedas
Rafting
Surf
Alpinismo
Trekking / caminhada

3.7. Exercícios / Atividades

Fui fazer uma caminhada, mas anoiteceu muito cedo.
Fiz um voo de parapente há uma semana e divertimo-nos muito.
Canoagem é popular em/no(a) [cidade]. Fiquei curioso e por isso fui lá para praticar, mas estava tudo ocupado e cancelei.
Fiquei louco por ficar em casa e decidi sair para apanhar ar fresco.

Encontramo-nos no acampamento todas as semanas aos domingos e fazemos uma fogueira

3.8. Exercícios / Atividades

Fomos ao centro comercial com a mãe e lá vimos sapatos baratos. A mãe comprou-os imediatamente.
A minha amiga ofereceu-me um vestido, mas é pequeno para mim.
Depois do ensaio do vestido de noiva, emagreci, e agora fica muito largo.
O meu filho foi ao parque e quando regressou, as suas roupas estavam muito sujas.
Comprei um vestido novo e lavei-o na máquina de roupa, agora ficou estragado.

Unidade 4: Media / Gestos Compostos II

4.1. (Ver Secção 3.1)

4.2. Vocabulário / Media

Legendagem
Gosto
Documentário
Ao vivo
Revista
Series
Telenovela
Entretenimento
Email
Bloquear
Identificar
Facebook
Instagram
Twitter
Whatsapp
Youtube
Filme
Trailer de filme
Jornal
Google
Chamada de vídeo / facetime
Atualizar
Agenda
Noticías
Hacker

Localização
Tabloide
Netflix
Compras online
Jogador
Partilhar
Programa
Publicidade
Cenário
Cinema
Redes sociais
Apresentador
Seguir
Membro
Concurso
Transmissão
Escritor
24-horas história
Comentário / comentar
Director
Carregar

4.3. Vocabulário / Comida

Pão
Sopa
Carne
Frango
Peixe
Feijão
Hambúrger
Pizza
Bitoque
Peru
Almondega
Empada
Choco frito
Amêijoas
Espinafre
Bacalhau
Feijoada

Francesinha
Canja
Caldo verde
Sardinhas assadas
Pastel de nata
Bacalhau à Brás
Bacalhau com natas
Arroz de pato
Bifana
Leitão
Cozida à portuguesa
Pastéis de bacalhau
Polvo à lagareiro
Caldeirada de peixe
Sopa da pedra
Açorda à Alentejana
Queijada
Arroz doce
Ovos moles
Pão de ló
Massa
Chouriço
Salada
espetadas
torrada

4.4. Cultura Surda / Desportistas Surdos

Como já referimos, na Comunidade Surda o desporto estrutura-se segundo uma organização hierárquica, a Liga Portuguesa de Desporto para Surdos (LPDS) como representante nacional do desporto para surdos, "tem desenvolvido uma intervenção importante na manutenção do movimento associativo, promovendo o desporto a partir das associações suas filiadas, contactando diretamente os diversos líderes, insistindo na realização de reuniões e na participação de todos nos eventos desportivos"

O desportista surdo mais famoso em Portugal é Hugo Passos, tri-campeão Olímpico de Luta Greco-romana. Destacam-se ainda Hélder Gomes no Taekwondo, Joana Santos no Judo, Tiago Silva no Karaté, Miguel Cruz, Tiago Neves, Ricardo Belezas na Natação, Abubacar Turé no Atletismo.

4.5. Vocabulário / Bebidas

Cerveja
Vodca/ Vodka
Vinho
Uísque
Ginja
Café
Chá
Gasosa
Limonada
Licor
Sumo
Chocolate quente
Água mineral
Ice tea
Leite
Champanhe

4.6. Cultura surda / Televisão para os surdos

Embora as TVs para surdos tenham aumentado em todo o mundo, especialmente após a década de 1970, ainda não atingiram um nível suficiente. Atualmente, não existe um canal de televisão específico para surdos em Portugal. As televisões para surdos são transmitidas principalmente pela internet. Inclui programas informativos sobre eventos importantes do dia e sobre diferentes temas como turismo, saúde e educação. As televisões para surdos são divididas em dois tipos de acordo com o idioma de transmissão. Por exemplo, existem canais nacionais que transmitem apenas em língua gestual dinamarquesa, como www.tv-deaf.com, bem como canais internacionais que transmitem em língua gestual internacional, como www.h3.tv

Em Portugal, existiu durante alguns anos a Surdo TV, mas acabou por encerrar por falta de verbas.

No Brasil, existe uma televisão totalmente para surdos em LIBRAS e está sediada no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

4.7. Exercícios / Atividades

A minha conta do Facebook foi violada. Então, eu tentei e consegui recuperá-la.
Tenho um milhão de seguidores no Instagram.
Os filmes do Netflix são bons para os Surdos porque têm legendagem.
Partilhei um dicionário no Twitter. Depois de toda gente o partilhar, tornou-se num tópico de sucesso

Fiz um vídeo no Youtube e os meus amigos identificaram-me

4.8. Exercícios / Atividades

No dia dos anos do meu amigo abrimos uma garrafa de champanhe e divertimo-nos muito.
Fui ao restaurante e escrevi hambúrguer de frango no telemóvel. O empregado não entendeu e deu-me um hambúrguer normal. Comi-o com dificuldade.
Em Portugal comemos bacalhau no Natal.
Cultiva-se o chá nos Açores.
Pastel de nata é um dos doces mais populares de Portugal.

Unidade 5. Emoções e Doenças/ Gestos compostos III

5.1. Gramática/ Empréstimos por transliteração

O empréstimo por transliteração é um empréstimo provisório que as línguas gestuais fazem às línguas orais no caso de nomes próprios, títulos, moradas, entre outros e empregues em contextos específicos.

Empréstimo por transliteração lexicalizada (semi-dactilológica)

São conhecidos como *Loan Signs* e são mais estáveis que os empréstimos por transliteração pragmática, estando ainda muito ligados à dactilologia. Exemplo: Palavras inteiras /GANSO/. Palavras abreviadas /DIRETOR DE TURMA// (DT)/.

Existem, ainda, os empréstimos híbridos pois apresentam uma letra ou mais transliteradas e uma construção típica. Exemplo: /NUNCA// SOL// BAR/.

Empréstimo por transliteração da letra inicial

São muitas vezes conhecidos como empréstimos por inicialização. Normalmente, seleciona-se a letra inicial da palavra oral/ escrita da língua de origem e faz-se a transliteração para a letra (configuração da mão) correspondente na língua gestual e depois o gesto é construído.

Exemplo: /LISBOA// PORTO/.

5.2. Vocabulário / Emoções

Ter pena
Chorar
Gritar

Deprimido
Aguentar
Rir
Sorriso
Cansado
Sonhar acordado
Entusiasmado
Animado
Emocionado
Calmo
Ofendido
Ciúmes
Zangado
Medo
Curioso
Feliz
Odiar
Sentir falta
Saudades
Pânico
Arrepender-se
Paciência
Alegre
Estar farto
Surpreendido
Chocado
Vergonha
Ter vontade
Lamentar

5.3. Vocabulário / As Partes do Corpo e Os Órgãos

Cabeça
Olho
Nariz
Orelha
Boca
Testa
Bochechas
Queixo

Sobrancelhas
Pestanas
Pescoço
Peito
Barriga
Braço
Mão
Pulso
Dedos
Unhas
Pernas
Tornozelo
Calcanhar
Costas
Anca
Glúteos
Lombar
Espinha
Cérebro
Garganta
Pulmões
Coração
Fígado
Rim
Intestinos
Baço
Veias
Pele
Língua
Dentes
Esqueleto
Musculo
Osso
Estomago
Ventre
Ovário

5.4. Cultura Surda / Famílias Surdas

Embora existam muitas causas para a surdez, o número dos indivíduos que são surdos devido a razões genéticas são cerca de 50%.

Nas famílias surdas a Língua Gestual e a Cultura Surda têm sido transmitidas de geração em geração, e a comunidade Surda tem o dever de disseminar estas características e tradições culturais.

As crianças criadas nestas famílias diferem das outras crianças surdas, filhas de pais ouvintes tanto em termos de aquisição da Língua gestual como da aquisição da cultura Surda.

5.5. Vocabulário / Terminologia Medica

Emergência
Analgésico
Gesso
Alergia
Operação
Antibióticos
Vacina
Febre
Desmaiar
Náusea
Termómetro
Infeção
AVC
Fisioterapia
Gotas oftálmicas
Fraqueza
Análise de urina
Análise de sangue
Medicamento
Inflamação
Diarreia
Melhorar / recuperar
Obstipação
Cancro
Sarampo
Creme
Vomitar
RM (ressonância magnética)
Examinação

Algodão
Curativo
Prescrição
Raio-X
Gaze / ligadura
Varicela
Diabetes
Tensão arterial
Tumor
Ecografia
Vírus
Tuberculoso
Vitamina
Pneumonia

5.6. Cultura Surda / Os Surdos com multideficiência

Multideficiência é um termo que descreve pessoas com deficiências múltiplas. Os surdos com multideficiência têm outra deficiência seja cognitiva, física, visual, entre outras.

Uma vez que os indivíduos surdos com incapacidade visual não podem comunicar tanto a nível auditivo como visual, estes indivíduos comunicam de diversas formas, entre elas a Língua Gestual Táctil.

Esta língua, que é a mesma que a língua gestual do país, difere apenas na medida em que os indivíduos seguram as mãos uns dos outros durante e a comunicação realiza-se através de movimentos da mão.

5.7. Exercícios / Atividades

A mãe está sempre zangada comigo, por isso estou deprimido.
Sempre sonhei comprar um carro. O pai ofereceu-me um no meu aniversário e eu chorei de felicidade.
A minha amiga está sempre a falar, eu estou a ficar chateada.
Chorei muito à noite, mas de manhã estava feliz.
Enquanto passeava, vi um mendigo na rua. Senti pena dele e dei-lhe algum dinheiro.

5.8. Exercícios / Atividades

O meu avô tem diabetes, mas ainda assim está sempre a comer doces.
A minha mulher fumava muito e depois teve uma doença nos pulmões. O médico disse-lhe para parar de fumar e ela aceitou.

Eu tinha sempre dores de cabeça, então fui ao medico para fazer exames. Tinha um tumor no cérebro. Fiz uma operação de 4 horas e foi um sucesso.
O filho tinha cancro quando tinha 6 anos e nós fomos ao médico. Ele recuperou através de medicamentos.
O filho da minha tia com 6 meses apanhou sarampo. Eu vi-a e senti pena dela.

Unidade 6: Vida Social/ Gestos Compostos IV

6.1. (Ver Secção 3.1.)

6.2. Vocabulário / Vida

Deixar/ Abandonar
Livre de Encargos
Montar
Poupar
Dívida/ Empréstimo
Escutar
Tocar
Esconder
Sentir
Caluniar/ Insultar
Acreditar/ Confiar
Aterrar
Morder
Aceitar
Juntar
Voar
Salvar/ Resgatar
Custo/ Despesa
Ficar Igual/acertar contas
Pensar/ Considerar
Prometer
Queixar/ Reclamar
Recomendar/ Sugerir
Taxa/ Pagamento (Serviços)
Sentir Frio/ Frio
Chegar
Proibido
Viver

6.3. Vocabulário/ Viajar

Transito/ Transferência
Centro Comercial
Bagagem
Bar/ Pub
Sala de Espera
Bilheteira
Bilhete
Bicicleta
Bufê/ Buffet
Rua
Saída
Festival
Barco
Alfândega
Helicóptero
Comissário de Bordo
Castelo
Propriedade Perdida
Bilhete de Identidade
Lugar/ assento/ Poltrona
Consulado
Cartão de Crédito
Centro
Metro
Motor
Museu
Hotel
Alugar um carro
Paragem de autocarro
Estação de autocarro
Estacionamento
Pensão
Passaporte
Guia
Restaurante
Reserva
Serviço
Seguro
Mochila

Rua
Taxi
Eléctrico
Tour
Plano
Visto
Viagem
Estrangeiro

6.4. Cultura Surda/ Direitos Surdos

Embora os direitos das pessoas surdas estejam claramente estabelecidos na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência, poucos países aceitaram e implementaram essas regras. Os principais pontos são os seguintes:

As pessoas com deficiência têm o direito, em igualdade de condições com as demais pessoas, de ter sua identidade cultural e linguística especialmente reconhecida e promovida, incluindo as línguas gestuais e a cultura surda. Devem ser realizados estudos para garantir que a educação tanto de surdos, como de cegos, especialmente crianças, seja ministrada através de ferramentas, formas de comunicação e línguas adequadas e em ambientes que promovam seu desenvolvimento académico e social.

6.5. Vocabulário/ Animais

Abelha
Leão
Cavalo
Urso
Peixe
Inseto
Camelo
Porco
Burro
Rato
Elefante
Veado
Animal
Perú
Vaca
Cangurú
Tartaruga
Bode

Gato
Borboleta
Cão
Rã
Lobo
Pássaro
Ovelha
Macaco
Pato
Panda
Pinguim
Mosca
Coelho
Galinha
Jacaré
Cobra
Golfinho
Girafa

6.6. Cultura Surda/ Ensino Superior para Surdos

Em Portugal existem algumas universidades com licenciaturas e mestrados na área da Língua Gestual Portuguesa e Educação de Surdos. Ao nível da licenciatura para professores de LGP existe essa oferta na Escola Superior de Educação de Coimbra com um mestrado profissionalizante. Existem três licenciaturas para tradutores e intérpretes de LGP na Escola Superior de Educação de Setúbal, na Escola Superior de Educação do Porto e na Escola Superior de Educação de Coimbra. Existe ainda um mestrado em LGP e Educação de Surdos na Universidade Católica Portuguesa.
Presentemente muitos surdos inscrevem-se em diversas licenciaturas e mestrados em áreas que não são específicas da LGP ou da Educação de Surdos. Existem Universidades que contratam intérpretes de LGP para que os surdos possam acompanhar os conteúdos lecionados, mas outras universidades não cumprem este requisito pelo que são os próprios surdos e suas famílias que têm que contratar os intérpretes de LGP, tendo que suportar estes custos.

No mundo, existem instituições de ensino superior para surdos em muitos países. Por exemplo, a Gallaudet University oferece programas educacionais desenvolvidos em American Sign Language (ASL) para as necessidades de surdos, e todos, desde o reitor da universidade até académicos, funcionários e estudantes que usam a ASL. O facto da Língua Gestual ser uma língua ferramenta no ambiente educativo possibilita que os alunos surdos aumentem a sua autoconfiança e desenvolvam suas capacidades de comunicação e aprendizagem.

6.7. Exercícios/ Atividades

Tentei conseguir um visto para ir para os EUA, consegui e viajei imediatamente.
Acabei de ver um amigo no Instagram, ele está a fazer uma viagem, fiquei com ciúmes.
Estou à espera no aeroporto há uma hora porque o vôo está atrasado.
Meu namorado está a começar um festival uma semana mais tarde

6.8. Exercícios/ Atividades

O meu amigo acabou de me dizer que tinha visto um inseto na sua casa.
Eu vi um macaco na África do Sul, era tão fofo, eu queria levá-lo comigo, mas é proibido em Portugal
Eu ponho um pouco de comida para os animais em frente da minha porta porque eu adoro animais.
Enquanto andava, vi um cão que teve um acidente, levei-o imediatamente para cuidar dele.